

Produção do espaço e turismo religioso em Santo Expedito/SP¹⁶

Production of space and religious tourism in Santo Expedito / SP

Producción del espacio y turismo religioso en santo Expedito / SP

Mateus Guimarães Lima

RESUMO: O turismo é um fenômeno que tem se expandido muito ao longo das três últimas décadas e a sua prática está disseminada e representada socialmente de maneiras distintas. Dentre as diferentes tipificações do turismo, a que se refere ao turismo religioso é uma das que mais se destaca à nível nacional, sendo responsável por um fluxo anual de 18 milhões de pessoas no Brasil. Alguns destinos turísticos religiosos no país estão consolidados no imaginário popular e possuem infraestrutura adequada ao fluxo de turistas, por outro lado destinos menos tradicionais emergem e ganham importância, estabelecendo-se como destinos turísticos tipicamente religiosos. Nesse sentido esse artigo se debruça sobre o fenômeno no município de Santo Expedito, no oeste do estado de São Paulo, que nos últimos vinte anos tem sido destino de peregrinação religiosa. Partindo da prática do turismo religioso, acessamos os conceitos de espaço e território e analisamos os processos que delineiam as dinâmicas locais de produção do espaço a partir de práticas devocionais.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Espaço. Território.

ABSTRACT: Tourism is a phenomenon that has expanded greatly over the last three decades; its practice is disseminated and socially represented in different ways. Among the different typologies of tourism, the one, which refers to religious tourism, is one of the national highlights; currently 18 million people practice religious tourism in Brazil annually. Some religious tourist destinations in the country are consolidated in the popular imagination and have infrastructure adapted to the flow of tourists, on the other hand, less traditional destinations emerge and gain importance, establishing themselves as typically religious tourist destinations. In this sense, this article focuses on the municipality of Santo Expedito in the west of the state of São Paulo, which in the last twenty years has been a center of religious pilgrimage. Starting from the practice of religious tourism, we access the concepts of space and territory and analyze the processes that outline the local dynamics of space production based on devotional practices.

KEYWORDS: Tourism. Space. Territory.

RESUMEN: El turismo es un fenómeno que se ha ampliado mucho a lo largo de las tres últimas décadas y su práctica está disseminada y representada socialmente de maneras distintas. Entre las diferentes tipificaciones del turismo, la que se refiere al turismo religioso es una de las que más se destaca a nivel nacional, siendo responsable por un flujo anual de 18 millones de personas en Brasil. Algunos destinos turísticos religiosos en el país están consolidados en el imaginario popular y poseen infraestructura adecuada al flujo de turistas, por otro lado, destinos menos tradicionales emergen y ganan importancia, estableciéndose como destinos turísticos típicamente religiosos. En ese sentido ese artículo se centra en el fenómeno en el municipio de Santo Expedito, en el oeste del estado de São Paulo, que en los últimos veinte años ha sido destino de peregrinación religiosa. A partir de la práctica del turismo religioso, accedemos a los conceptos de espacio y territorio y analizamos los procesos que delinean las dinámicas locales de producción del espacio a partir de prácticas devocionales.

PALABRAS CLAVE: Turismo. Espacio. Territorio.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos trinta anos o fenômeno do turismo tem se expandido e consolidado à nível mundial, consequentemente o turismo tem sido objeto de estudo tanto nas ciências sociais à nível teórico e analítico, bem como nas ciências aplicadas, em setores de planejamento, marketing e publicidade. Dentre as ciências sociais, a geografia tem sido uma das que mais se abre aos debates relacionados à temas variados da contemporaneidade, compreendendo-os sob perspectiva multidisciplinar (MAIO, 2004; SILVA, 2012).

Nesse sentido o turismo é abordado na geografia de maneira integradora, considerando aspectos políticos, aspectos culturais, aspectos ecológicos/ambientais, aspectos econômicos,

¹⁶ Submetido no dia 24 de abril de 2018.

aspectos psicológicos, aspectos sociológicos, aspectos antropológicos, aspectos constitucionais e aspectos regionais (GROOTE, 1983; SILVA, 2012).

Partindo da multiplicidade de aspectos que devem ser considerados em sua análise, o turismo se apresenta sob diferentes tipificações e rótulos, cujos processos e dinâmicas ocorrem de maneiras distintas, principalmente no que tange à produção do espaço e aos processos de territorialização. Dentre as diferentes tipificações do turismo destacamos o turismo religioso, que se apresenta como um dos segmentos turísticos de maior crescimento na atualidade à nível nacional. De acordo com dados da Embratur, cerca de 18 milhões de brasileiros praticam turismo religioso anualmente e gradualmente tem se estabelecido uma rede estruturada de destinos desse nicho (EMBRATUR, 2015).

O Brasil é um país majoritariamente cristão (embora o número de cristãos esteja diminuindo ao longo das últimas décadas) (IBGE, 2018), dessa forma na análise empreendida nesse artigo voltamos nosso foco à compreensão do turismo religioso cristão – que é o mais relevante nacionalmente –, desconsiderando outras religiões (ex: islãismo, religiões de raiz africana, kardecismo, etc). Salientamos ainda que além de ser um país majoritariamente cristão, o Brasil é nominalmente um país católico (embora o número de católicos esteja diminuindo progressivamente enquanto cresce o número de cristãos protestantes/evangélicos), o que remonta ao Brasil Colonial (Cia. de Jesus, Jesuítas etc) e ao próprio processo histórico de constituição da nação.

No Brasil alguns destinos turísticos relacionados à fé católica já se consolidaram no imaginário popular e desenvolveram estruturas que lhes dão suporte, seja no âmbito da infraestrutura (capacidade hoteleira, acesso rodoviário e/ou aéreo) ou dos serviços especializados que caracterizam todos os destinos turísticos; dentre os destinos nacionais que se encaixam nas características elencadas – hotelaria, serviços, acesso – e recebem fluxo contínuo de turistas ao longo do ano podemos destacar: Mariana/MG, Ouro Preto/MG, Aparecida do Norte/SP, Tridade/GO e Juazeiro do Norte/CE.

À parte dos destinos citados, que compõe uma rede já estabelecida de destinos religiosos e à parte da queda no número de cristãos de fé católica no país, alguns destinos não tradicionais emergem, ganham importância e se estabelecem enquanto polarizadores de fluxos turísticos religiosos. Nesse sentido, destacamos o processo que tem ocorrido no município de Santo Expedito/SP desde meados da década de 1990, quando peregrinações em homenagem ao santo homônimo passaram a ocorrer anualmente no dia 19 de Abril, evoluindo gradualmente até tomar as dimensões atuais, quando chega a receber 65 mil pessoas.

Dessa forma o recorte espacial desse artigo é o município de Santo Expedito/SP, que tem o fenômeno do turismo religioso analisado sob perspectiva geográfica, com ênfase nos processos de produção do espaço e territorializações, bem como no desenvolvimento local atrelado à atividade turística sazonal.

2. METODOLOGIA

No presente artigo utilizamos como procedimento metodológico principal a pesquisa bibliográfica, que é uma etapa de suma importância na realização de pesquisas científicas e fornece o embasamento teórico que sustenta a problemática da pesquisa e as hipóteses envolvidas. A pesquisa bibliográfica – por meio de leituras e fichamentos pertinentes à compreensão da problemática na qual se insere o objeto de estudo – é uma etapa indispensável que deve anteceder toda pesquisa científica, mesmo que de maneira preliminar (LIMA, 2018, p. 18).

Além da pesquisa bibliográfica utilizamos como procedimento metodológico o trabalho de campo. O trabalho de campo é um procedimento metodológico que remonta à um período anterior à sistematização da geografia enquanto ciência no século XIX, nesse sentido destacamos a literatura anterior sobre o espaço e o mundo físico resultantes de descrições e apontamentos oriundos de contribuições de viajantes, mascates, comerciantes e militares.

De acordo com Suertegaray (1996, p. 2) a geografia ao longo do tempo:

Valorizou sobremaneira o trabalho de campo. Este era concebido como indispensável ao conhecimento da realidade (espaço geográfico) e seria através dele que os geógrafos teriam as informações à compreensão da organização dos lugares.

Ao largo do século XX e do século XXI, os trabalhos de campo tem sido amplamente utilizados em pesquisas geográficas pois possibilitam articulação entre o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e o conhecimento prático que somente é adquirido na vivência do campo, como salienta Silveira (1936, p. 72) ao afirmar que o trabalho de campo “torna mais apurada a capacidade de observação e ganham os conhecimentos a solidez que só o contato com a realidade objetiva pode dar”.

Durante o trabalho de campo pautamo-nos em um procedimento bastante adequado à compreensão e vivência do campo pelo pesquisador: a observação participante. A observação participante de acordo com Lima (2018, p. 19):

Possibilita que o pesquisador se mantenha presente em uma situação social ao realizar uma investigação científica. Nesse sentido, o pesquisador – que no caso é o observador – tem contato com os sujeitos observados, sendo parte de suas atividades ao mesmo tempo em que coleta os dados.

A flexibilidade que “não se atém à regras fixas é uma das características marcantes da observação participante” (LIMA, 2018, p. 19), nesse sentido Turra Neto (2008, p. 375) afirma que “se deixar levar pelo contato sensível pode ser, mesmo, o melhor caminho” ao utilizar a observação participante, aludindo ao “modelo artesanal” de ciência proposto por Becker (1999), que sustenta que o pesquisador deve ser encorajado a dar os passos que julgar pertinentes à realização de sua pesquisa, sem desconsiderar metodologias já existentes e também sem se prender à amarras que não favoreçam a abordagem da qual parte sua pesquisa.

Além da observação participante, realizamos entrevistas não diretivas e não padronizadas que permitem que o entrevistado fale sob o mínimo possível de interferência do entrevistador. As entrevistas não diretivas tem função primordialmente exploratória e são amplamente utilizadas em pesquisas qualitativas, sua estruturação é reduzida e o entrevistador conduz os rumos da conversa de maneira sutil (COLOGNESE; MELO, 1998, p. 144).

A partir do momento em que este [entrevistado] começa a falar, o entrevistador, sem interromper ou questionar, permanece numa atitude de escuta. Apenas em caso de extrema necessidade e para evitar o término precoce da entrevista, pode o entrevistador retomar o pensamento do entrevistado, enfatizando aspectos específicos. Contudo, sempre que possível, deverá ser evitada esta atitude, a fim de garantir que o resultado seja um diagnóstico, uma apreciação do entrevistado por ele mesmo. Quer dizer, nesta modalidade de entrevista, deve haver o mínimo de interferência do entrevistador na fala do entrevistado (COLOGNESE; MELO, 1998, p. 150 apud LIMA, 2018, p. 22).

Com intuito de possibilitar melhor compreensão do leitor quanto à espacialização do objeto de estudo foram feitos registros fotográficos e foram elaborados mapas. No processo de elaboração de mapas foi utilizado o software PhilCarto® e na edição de registros fotográficos utilizamos o software PhotoScape®, ambos de acesso livre e que são instrumentos de grande valor na construção do saber geográfico devido à eficiência e gratuidade.

3. SANTO EXPEDITO/SP

Localizado no oeste do Estado de São Paulo, na mesorregião de Presidente Prudente, o município de Santo Expedito está distante cerca de 600 km da capital do estado e tem altitude de 416 metros (Figura 1).

Figura 1 - Localização do Município de Santo Expedito no Estado de São Paulo.



Fonte: LIMA, M. G.

O município de Santo Expedito tem 3.035 habitantes (IBGE, 2016) e tem como matriz econômica a agricultura, além disso o município apresenta características de cidade dormitório, já que parcela considerável de seus habitantes faz movimento pendular diário até a maior cidade da região, que é Presidente Prudente. A vocação para o “sagrado” é uma condição intrínseca à origem do município que leva o nome do “santo das causas impossíveis” e que teve sua história iniciada a partir da devoção e fé de seus pioneiros.

A história do que hoje é o município de Santo Expedito se iniciou em 1940, quando uma horda de imigrantes oriundos do sul do Maranhão se instalou no local que ainda passava por fase de estudos preliminares relativos à sua colonização, à ser executada pela Companhia Colonizadora Ciampolino & Braga. Dentre os migrantes maranhenses um em especial se destacava devido à sua devoção e religiosidade, o senhor Arnóbio Guimarães Tenório. Acredita-se que Tenório e sua família tinham posses escassas e enfrentavam muitas dificuldades cotidianas em seu estado de origem, dessa forma o patriarca teria feito a promessa de que ao chegar ao estado de São Paulo ergueria uma capela em homenagem à Santo Expedito caso conseguisse uma moradia e alguma ocupação para prover por sua numerosa família (ITO, 2014).

Algum tempo depois, já empregado e com sua humilde residência erguida, senhor Tenório cumpriu sua promessa e ergueu uma pequena capela de pau a pique que ficou conhecida como Capelinha da Vila Braga, sendo Vila Braga o nome que designava a localidade, ainda em processo de colonização (Figura 2).

Figura 2 - Capela de Santo Expedito em 1949



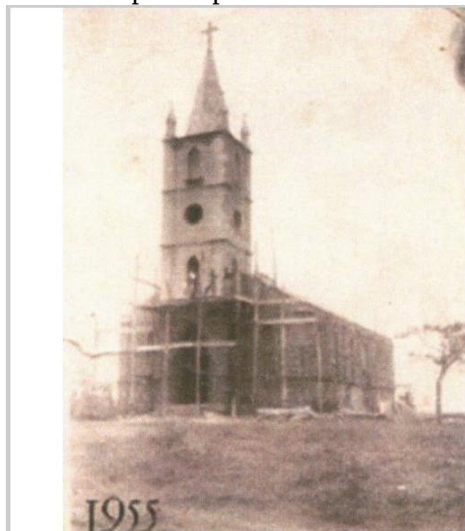
Fonte: SANTUÁRIO DE SANTO EXPEDITO (2018).

Aos poucos as pessoas passaram a chamar o local de “Capelinha” e gradativamente de Santo Expedito, já no final da década de 1940.

Inicialmente denominada “Capelinha da Vila Braga”, em alusão à Companhia de Colonização instalada no local. Mas, predominou a utilização da denominação “Capelinha”; e aos poucos, por conta da imagem de Santo Expedito existente na Capela, o povo denominou a localidade de Santo Expedito (ITO, 2014, p. 2).

Em 1948, por meio do decreto 233/1948, a localidade de Santo Expedito foi incorporada como distrito do município de Alfredo Marcondes, vindo à se emancipar tornando-se enfim o município de Santo Expedito somente dez anos depois, em 1958. Em 1955 após mobilização da população local e com apoio da Igreja Católica, foi possível arrecadar fundos para que a capela de pau a pique erguida pelo senhor Tenório fosse substituída por uma igreja de alvenaria (Figura 3).

Figura 3 - Igreja de Santo Expedito pouco antes de sua inauguração em 1955.



Fonte: SANTUÁRIO DE SANTO EXPEDITO (2018).

Após a inauguração da igreja de Santo Expedito, a praça defronte e as adjacências consolidaram-se como ponto central da vida cotidiana na cidade que florescia, concentrando prédios do poder público, moradias e o esparso comércio local. Nessa perspectiva, a igreja foi determinante no processo de produção do espaço urbano em Santo Expedito, sendo um polo de concentração de fluxos e representando um rompimento com a condição de homogeneidade da paisagem, até então rural. Nota-se que essa dinâmica urbana na qual a igreja de Santo Expedito exerce papel de centralidade perdura nos dias atuais, como pudemos aferir ao longo da pesquisa e como sustenta Ito (2014, p. 4):

Dessa forma, em torno deste simbolismo organizou-se o Município de Santo Expedito-SP, o espaço sagrado da Capela, e posteriormente a Igreja de Santo Expedito, representou o “Centro do Mundo” para os primeiros habitantes (não índios) da região, tornou-se o principal ponto de referência para o planejamento e crescimento urbano. Até hoje, a Igreja de Santo Expedito está centro da Cidade, ao lado da sede dos poderes constituídos: A Prefeitura Municipal e a Câmara de Vereadores. Assim como centraliza os serviços e o comércio: Está ao lado da rodoviária, os bancos e o centro comercial.

Devemos salientar porém que essa condição na qual a igreja exerce papel de centralidade na hierarquia urbana não é exclusiva de Santo Expedito, como sustenta Ito (2014, p. 5):

Na década de 1940, a região do oeste Paulista, onde se localiza o Município de Santo Expedito contava com rede urbana pouco densa e com população reduzida que vivia,

sobretudo, na zona rural. A Igreja na maioria das localidades se constituía o principal marco arquitetônico

Nesse âmbito, a diferença de Santo Expedito e outros municípios do oeste paulista reside no fato de que em Santo Expedito a igreja “nasce” junto à aglomeração que deu origem à vila que posteriormente se tornou município, ao passo que em outras localidades a condição de município já estava estabelecida quando surgiram igrejas que passaram a exercer papel de centralidade.

Entre as décadas de 1940 e de 1990 homenagens e atos de devoção ao Santo Expedito continuaram a ocorrer anualmente no dia 19 de abril, entretanto mantiveram-se em escala diminuta agregando apenas a pequena população local até o fim da década de 1990, quando ocorreu uma verdadeira revolução no processo de organização de romarias e práticas devocionais no dia de Santo Expedito no município (ITO, 2014).

O ponto de ruptura foi a idealização da Festa de Santo Expedito em 1997 (Figura 4), que causou um *boom* no número de turistas, chegando atualmente à média de 65.000 todos os anos no dia 19 de Abril. Sem grandes meios de divulgação, a Festa de Santo Expedito ganhou popularidade gradualmente, primeiro entre os habitantes da mesorregião de Presidente Prudente onde se localiza o município e posteriormente em outras regiões, principalmente nos estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

Figura 4 - Fiéis durante missa campal durante a Festa de Santo Expedito



Fonte: ROBERTO, W; PERES, M (2017).

O crescimento significativo do número de turistas fez com que a igreja de Santo Expedito não fosse mais suficiente para abrigar a todos, essa condição teve como desdobramento a idealização no início dos anos 2000 de um santuário de grande proporção para melhor receber os fiéis e que simbolize a fé dos devotos (Figura 5). Entretanto devido aos altos valores envolvidos na construção as condições não eram favoráveis. Além do fator econômico ainda havia como barreira a própria organização política e hierárquica da Igreja Católica, já que a igreja de Santo Expedito sequer era uma paróquia.

Figura 5 - Projção do Santuário de Santo Expedito quando completo.



Fonte: SANTUÁRIO DE SANTO EXPEDITO (2018).

De idealização utópica à realidade materializada, o santuário começou a tomar forma no ano de 2009, quando o Bispo da Mitra Diocesana de Presidente Prudente criou a Paróquia do Santuário de Santo Expedito, já que até então a igreja de Santo Expedito era subordinada à Paróquia de Alfredo Marcondes (cidade vizinha da qual Santo Expedito foi parte antes de sua emancipação político administrativa em 1958).

Em 24 de Maio de 2009 o padre Umberto Laércio Bastos de Souza assumiu como primeiro pároco da Paróquia do Santuário de Santo Expedito e iniciou a construção do santuário em um terreno doado, às margens da Rodovia Júlio Budisk (SANTUÁRIO DE SANTO EXPEDITO, 2018).

Com intuito de angariar fundos que possibilitassem o avanço das obras, a paróquia local apoiou-se em um sistema abrangente de ações e de doações para construção do santuário. As ações empreendidas pela paróquia local se materializam por meio de eventos menores que a Festa de Santo Expedito, como a Festa do Milho, que é realizada tradicionalmente no mês de Maio, e ainda por meio de leilões de gado e pela realização de rifas e ações beneficentes – como almoços – ao longo do ano.

No que tange à doações, a igreja local lançou um programa de contribuição no qual o sujeito interessado financia a construção de 1m² do santuário ao valor de R\$ 420,00, pagos por meio de um carnê em até 12 parcelas de R\$ 35,00; de acordo com o site do Santuário de Santo Expedito (2018), posteriormente o contribuinte tem seu nome “perenizado (cravado) na gruta do Santuário, monumento que fizemos para homenagear os colaboradores da campanha”, como podemos observar na figura 6.

Figura 6: Banner da ação para angariar fundos e o monumento com os nomes dos contribuintes.



Fonte: SANTUÁRIO DE SANTO EXPEDITO (2018); ROBERTO, W; PERES, M (2017).

As celebrações na Festa de Santo Expedito continuam a ocorrer todos os dias 19 de Abril na igreja de Santo Expedito e adjacências, na área central da cidade, ao passo que pouco a pouco as obras do santuário se desenrolam. Quando concluído o Santuário de Santo Expedito será o maior do mundo consagrado à este popular santo católico, o santuário terá cerca de 10.000 m²,

contará com amplo estacionamento – com capacidade para 100 ônibus – e poderá receber 3.000 pessoas por vez em seu interior, além de mais algumas dezenas de milhares na área ao redor, onde será construído um pavilhão com lojas de suvenires e praça de alimentação.

Além da mobilização popular à nível local que idealizou a Festa de Santo Expedito em 1997, foi muito importante a atuação da Igreja Católica institucionalmente, ao criar a paróquia local e ainda a atuação do poder público por meio do governo do Estado de São Paulo, que realizou obras viárias no valor de 6 milhões de reais no acesso ao futuro santuário.

Ainda não é possível afirmar quando o santuário estará totalmente construído já que os recursos que mantém as obras advêm de ações beneficentes promovidas pela paróquia local e fundamentalmente de doações, dessa maneira as obras são paralisadas e retomadas de acordo com os recursos disponíveis; entretanto de maneira otimista a Mitra Diocesana de Presidente Prudente trabalha com o objetivo de inaugurar o santuário em 2020. Na figura 7 podemos observar o estágio das obras em 2017.

Figura 7 - Obras do Santuário de Santo Expedito em 2017.



Fonte: ROBERTO, W; PERES, M (2017).

4. ESPAÇO SAGRADO E TERRITORIALIZAÇÃO

No município de Santo Expedito, o processo de produção do espaço sagrado remonta às suas origens históricas na década de 1940, com a construção da capela de Santo Expedito. A inauguração da igreja de Santo Expedito em 1955 e a criação da Festa de Santo Expedito em 1997, além do início da construção do futuro Santuário de Santo Expedito em 2009 reforçam esse processo.

Rosendahl (2002, p. 16) defende que ao se analisar a espacialização do sagrado devemos considerar que:

O homem consagra o espaço porque ele sente necessidade de viver em um mundo sagrado, de mover-se em um espaço sagrado. O homem religioso, dessa maneira, se exprime sob formas simbólicas que se relacionam no espaço: cada vez que se ergue uma nova igreja, o grupo religioso tem a impressão de que cresce e se consolida.

Além disso, a autora sustenta que a hierarquização do dito sagrado é uma condição em diferentes religiões, como o islamismo, o cristianismo ou o budismo, nesse sentido devido à hierarquização alguns espaços se fazem mais sagrados do que outros apesar da noção universal da onipresença de Deus; podemos citar nesse sentido como exemplo principal a cidade de Jerusalém em Israel, que é uma cidade sagrada para cristãos, muçulmanos e judeus, o que tem desencadeado conflitos territoriais frequentemente ao largo da história.

Apesar da onipresença de Deus, existem espaços que são mais sagrados que outros. Seja no budismo, no islamismo ou no catolicismo, a hierarquização do sagrado está

presente. É nos espaços sagrados de peregrinação que essa diferenciação é mais nítida (ROSENDAHL, 2002, p.16).

Dessa maneira, para que haja espaço sagrado, devemos partir do princípio de heterogeneidade dos espaços, nesse âmbito Eliade (2002) defende o conceito de espaço não-homogêneo, que se faz por meio de características que o diferenciam de outros espaços, classificando-os de maneira dicotômica como sagrados ou profanos. Entendemos assim, que a qualificação de um espaço sagrado é atrelada à um processo anterior de segregação espacial. De acordo com a autora:

É preciso dizer, desde já, que a experiência religiosa da não homogeneidade do espaço constitui uma experiência primordial, que corresponde a uma “fundação do mundo”. Não se trata de uma especulação teórica, mas de uma experiência religiosa primária, que precede toda a reflexão sobre o mundo. É a rotura operada no espaço que permite a constituição do mundo, porque é ela que descobre o “ponto fixo”, o eixo central de toda a orientação futura. Quando o sagrado se manifesta por uma hierofania qualquer, não só há rotura na homogeneidade do espaço, como também revelação de uma realidade absoluta, que se opõe à não realidade da imensa extensão envolvente. A manifestação do sagrado funda ontologicamente o mundo. Na extensão homogênea e infinita onde não é possível nenhum ponto de referência, e onde, portanto, nenhuma orientação pode efetuar-se, a hierofania revela um “ponto fixo” absoluto, um “Centro”. Vemos, portanto, em que medida a descoberta – ou seja, a revelação – do espaço sagrado tem um valor existencial para o homem religioso; porque nada pode começar, nada se pode fazer sem uma orientação prévia – e toda orientação implica a aquisição de um ponto fixo. É por essa razão que o homem religioso sempre se esforçou por estabelecer se no “Centro do Mundo”. Para viver no Mundo é preciso fundá-lo – e nenhum mundo pode nascer no “caos” da homogeneidade e da relatividade do espaço profano. A descoberta ou a projeção de um ponto fixo – o “Centro” – equivale à Criação do Mundo (ELIADE, 2002, p.17).

Entendemos dessa maneira, que a capela de Santo Expedito erguida por senhor Tenório na década de 1940, a igreja de Santo Expedito construída em 1955 e o futuro santuário de Santo Expedito cujas obras se iniciaram em 2009, representam a não homogeneidade do espaço, sendo considerados espaços sagrados, estando à estes espaços atrelada a possibilidade de a partir da fé vivenciar uma realidade distinta da vivenciada na vida cotidiana.

Desde a criação da Festa de Santo Expedito em 1997, a praça e as adjacências da igreja de Santo Expedito tornam-se verdadeiras extensões da igreja já que seu espaço é completamente ocupado por fiéis nos dias 19 de Abril. Para o entendimento dessa dinâmica em específico, recorreremos pertinentemente ao conceito de território, que se constitui como uma das categorias de análise principais da geografia junto à espaço, região, paisagem e lugar.

Atendo-nos à concepção da geografia clássica ratzeliana, temos território como “uma determinada porção da superfície terrestre apropriada por um grupo humano” (RATZEL, 1990, p. 23). Entretanto a concepção de Ratzel recebe críticas devido à ênfase que o autor dá ao poder do Estado, desconsiderando outras variáveis que incidem na caracterização territorial,

Souza (1995) faz crítica à concepção de Ratzel, crítica esta que reside no entendimento de Ratzel, que enfatiza demasiadamente o poder do Estado, não considerando devidamente outras variáveis relacionadas aos modos de vida e às particularidades dos sujeitos que se apropriam do espaço e se territorializam (LIMA, 2018, p.27).

Nesse sentido Raffestin (1993) defende que o território é também a expressão da materialização da dominação e das relações de poder que se apropriam do espaço não necessariamente relacionadas ao Estado.

O conceito de território é muito amplo, impondo-se além de conceituações geológicas, geomorfológicas e topográficas. Nesse sentido, o território é também a própria expressão da materialização da dominação, bem como das relações de poder superpostas e que se apropriam do espaço (RAFFESTIN, 1993, p. 143 apud LIMA, 2018, p. 28).

Haesbaert (2007), por sua vez, defende que o território deve ser compreendido sob perspectiva não apenas política mas também sob perspectiva da apropriação do espaço:

(...) o território deve ser visto na perspectiva não apenas de um domínio ou controle politicamente estruturado, mas também de uma apropriação que incorpora uma dimensão simbólica, identitária e, \porque não dizer, dependendo do grupo ou classe social a que estivermos nos referindo, afetiva (HAESBAERT, 2007, p. 41).

Ao se abordar a categoria território tem sido comum o uso dos termos apropriação e dominação, Lefebvre (1975) faz distinção entre os termos, em sua concepção a apropriação é um processo carregado de simbolismos, do vivido, do valor de uso; já a dominação é algo mais concreto e vinculado ao valor de troca (LEFEBVRE, 1975, p. 411-412).

Dessa maneira, o que ocorre no espaço sagrado em Santo Expedito é um processo de apropriação do espaço que resulta em um território delineado pelas práticas religiosas e que trespassa os limites da igreja de Santo Expedito, estendendo-se às adjacências que se tornam “materialização do sagrado [...] já que em datas específicas o território sagrado vai além dos limites físicos de uma igreja qualquer, sendo essa territorialidade desdobramento da apropriação do espaço pelos sujeitos” (LIMA; ARANHA-SILVA, 2017, p. 6).

Sendo o catolicismo a religião com maior número de fiéis no Brasil, não surpreendentemente nos dias 19 de Abril territorializam-se em Santo Expedito sujeitos ligados à grupos sociais antagônicos, cujos processos de constituição identitária são distintos e permeados por práticas e simbolismos diferentes. Nesse sentido, destaque para grupos de motoqueiros – normalmente membros de algum moto clube – que percorrem distâncias de até 1000 quilômetros para chegar à Santo Expedito e de peões, que levam dias cavalgando à beira de rodovias com o intuito de prestar sua devoção (Figura 8).

Figura 8: Peões e motoqueiros na Festa de Santo Expedito.



Fonte: ROBERTO, W; PERES, M. (2017).

5. ECONOMIA LOCAL RELACIONADA AO TURISMO RELIGIOSO

Conforme Dias e Silveira (2003), o turismo religioso é a viagem realizada primordialmente em virtude da fé do sujeito, mas pode ocorrer ainda em virtude de motivações culturais e da curiosidade em conhecer um lugar histórico.

Turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participarem em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas (DIAS; SILVEIRA 2003, p.17).

Os referidos autores salientam que há dois tipos de turistas religiosos, o chamado peregrino puro, cuja motivação é estritamente religiosa – unifuncional – e o outro é o turista que viaja com

intuito de conhecer um lugar histórico que coincidentemente tem apelo religioso. Partindo do fenômeno do turismo religioso no Brasil, os autores elaboram uma tabela de classificação de atributos de atrativos turísticos religiosos que considera as características espaciais dos destinos e a motivação principal que leva os turistas a viajarem. A classificação de Dias e Silveira (2003) divide os destinos turísticos religiosos em seis categorias distintas, como observamos na Tabela 1.

Tabela 1 - Destinos turísticos religiosos

CATEGORIA	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLO DE DESTINO
1 - Santuários de peregrinação	Locais de valor espiritual, com datas devocionais especiais	Aparecida do Norte
2 - Espaços religiosos de grande significado histórico-cultural	Podem ser considerados atrações turístico-religiosas	Igrejas nas cidades históricas de Minas Gerais
3 - Encontros e celebrações de caráter religioso	Tem como objetivo atividades confessionais	Retiros religiosos em épocas de carnaval
4 - Festas e comemorações em dias específicos	Eventos dedicados a determinados símbolos de fé, calendários litúrgicos ou manifestações de devoção popular	Círio de Nazaré, Lavagem da escadaria da Igreja do Bonfim
5 - Espetáculos artísticos de cunho religiosos	Caracterizados por encenação de eventos religiosos	Encenação da Paixão de Cristos em Nova Jerusalém/PE
6 - Roteiros de fé	Caminhadas de significado espiritual em itinerário turístico-religioso	Rota Caminho da Fé – 415 km entre Tambaú/SP e Aparecida do Norte/SP; Caminho do Sol – 209 km entre Santana do Parnaíba/SP e São Pedro/SP

Fonte: DIAS; SILVEIRA (2003).

Atendo-nos à proposta de classificação de destinos turísticos de Dias e Silveira (2003), consideramos que Santo Expedito certamente tem os requisitos para ser incluída na categoria 4 – Festas e comemorações em dias específicos, tem ainda os requisitos para ser incluída em partes na categoria 1 – Santuários de Peregrinação. A inclusão na categoria 1 – Santuários de Peregrinação é parcial devido à não presença de fato de um santuário no município, entretanto a igreja de Santo Expedito exerce papel fixo polarizador de fluxos, papel este que provavelmente deve passar a ser exercido pelo Santuário de Santo Expedito quando inaugurado.

Não somente em destinos de turismo religioso, mas em destinos turísticos em geral, há em geral uma estruturação do setor de serviços que visa atender os turistas, de maneira que lhes garanta uma estadia agradável que corrobore com um eventual retorno posteriormente. Dentre os serviços essenciais para a manutenção de atividades turísticas, os de maior destaque são: hospedagem e alimentação. Não entraremos aqui no mérito das características de paisagem – exuberância natural – que podem reforçar positivamente o apelo do destino turístico, entretanto, seja qual for a tipificação do turismo realizado, é certo que os turistas precisam se alimentar e de um teto para repousar.

Em Santo Expedito porém, a sazonalidade do turismo – dia 19 de Abril – não justifica que seja desenvolvido um empreendimento hoteleiro de grande capacidade, já que caso houvesse certamente prejuízos se acumulariam, pois hotel nenhum consegue se manter ocupado apenas um dia por ano. Dessa forma, a maioria dos turistas passa apenas o dia de 19 de Abril na cidade, retirando-se para seus lugares de origem ao cair da noite, nota-se nesse sentido que a maioria dos turistas vai à Santo Expedito em caravanas e excursões em ônibus. Os turistas que são de lugares distantes e que vão de carro até Santo Expedito podem ser divididos em dois grupos distintos, um formado por pessoas de alto nível socioeconômico e que se hospedam em Presidente Prudente antes de retornarem às suas cidades de origem e outro formado por pessoas de nível socioeconômico mais baixo, e que impossibilitados de pagar por hospedagem em Presidente Prudente dormem dentro de seus próprios veículos ou armam acampamento no

quintal da residência de algum morador local. Nota-se que essa dinâmica ocorre de maneira informal, não havendo dados oficiais relativos à sua prevalência.

A inexistência de rede hoteleira em Santo Expedito, faz com que os moradores locais mobilizem-se no sentido de preencher a lacuna no setor de serviços especializados. Alguns alugam os banheiros de suas residências, cobrando R\$ 10,00 por um banho, situação na qual se encontra o senhor José, aposentado de 67 anos que construiu um banheiro no quintal de sua residência exatamente para atender os turistas nos dias 19 de Abril e assim garantir uma muito bem-vinda renda extra; nas palavras do senhor José (2016):

Rapaz, eu coloquei R\$ 1000,00 nesse banheiro. Gastei só com material, a obra eu e meu filho fizemos juntos. Deu certo, graças a Deus e Santo Expedito. Eu posso morrer mas as paredes tão aí, erguidas. Fica pra mulher e pros meninos tirar um trocado né? Dia de festa forma fila, é um atrás do outro, e nós cuida direitinho sabe? Sempre limpinho. Ai tem gente que vem todo ano e já chama os outros e ai vai vindo gente e mais gente. Antes no primeiro ano meti uma placa de papelão, sabe? Agora nem precisa disso mais não, rapaz! Agora já tem as pessoas que vem. E a gente serve almoço também, R\$ 10,00 também, comida caseira.

Como citado pelo senhor José em sua entrevista, algumas famílias – a dele própria inclusa – servem refeições aos turistas, complementando os serviços prestados pelas barracas que se instalam na cidade durante a Festa de Santo Expedito. Inicialmente nos primeiros anos da festa, as barracas eram montadas livremente por moradores locais, porém ao passo que a festa se popularizou as barracas montadas pelos moradores locais tornaram-se insuficientes para atender a demanda crescente. Dessa forma comerciantes de outras cidades receberam autorização para montar suas barracas mediante um cadastro prévio na associação comercial local que permite a instalação das barracas mediante pagamento de uma taxa.

As barracas vendem uma grande variedade de comidas, os tradicionais prato-feito e costelão de chão, algumas comidas rápidas – pastéis, cachorros-quentes e espetinhos de carne –, além de comidas típicas de outras regiões como vatapá e acarajé (Figura 9).

Figura 9 - Costelão de chão e área coberta para alimentação na Festa de Santo Expedito.



Fonte: LIMA, M. G. (2017).

À parte dos serviços elencados, ocorre em Santo Expedito durante a Festa de Santo Expedito um comércio especializado que é típico de destinos turísticos religiosos, esse comércio é composto por suvenires e artesanato que aluda ao espaço sagrado local. Durante a Festa de Santo Expedito artesãos locais e de outras cidades vendem imagens de barro e de gesso, fitas, camisetas, terços, bíblias, quadros e toda sorte de objeto imaginável com a figura de Santo Expedito estampada (Figura 10)

Figura 10 - Imagens diversas de Santo Expedito.



Fonte: LIMA, M. G. (2017).

Constatamos dessa forma que a realização da Festa de Santo Expedito movimenta a economia local, porém devido ao fato de a festa ocorrer somente uma vez ao ano, os ganhos advindos das atividades desenvolvidas durante sua duração não são suficientes para o sustento das famílias locais, sendo apenas um complemento à renda familiar, diferentemente de outros destinos turísticos onde as atividades turísticas exclusivamente sustentam famílias, que não precisam desempenhar outras funções laborais. A eminente inauguração do Santuário de Santo Expedito com pavilhão composto por praça de alimentação e boxes para comercialização de suvenires coloca em dúvida a manutenção das atividades comerciais desenvolvidas pelas famílias sazonalmente em suas residências.

Por outro lado, a inauguração do Santuário abre a possibilidade de que o turismo religioso em Santo Expedito se amplie além do dia 19 de Abril, atraindo turistas ao longo do ano todo e possibilitando um fluxo maior de pessoas e de recursos; salientamos entretanto que um possível incremento econômico em âmbito geral não será válido se não houver benefícios de fato para a população local.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, entendemos que o turismo na atualidade é um fenômeno cuja face econômica é sobressalente e determinante em sua materialização, entretanto sendo um fenômeno que envolve a espacialidade humana o turismo é sobretudo um fenômeno demográfico. O interesse das pessoas por um ou outro destino turístico envolve uma série de fatores além do econômico, dessa forma lugares desprovidos de infraestrutura turística e com pouco ou nenhum investimento que o fomento podem se tornar fixos polarizadores de grande fluxo de pessoas.

Embora o número de cristãos esteja diminuindo nacionalmente, o Brasil ainda é um país cuja população é de maioria cristã, sobretudo católica. Dessa forma, o turismo religioso tem se estabelecido como um segmento de destaque no Brasil, onde de acordo com dados oficiais 18 milhões de pessoas fizeram viagens turísticas de cunho religioso no ano de 2017. Dias e Silveira (2003) elaboraram uma tabela classificatória que divide o turismo religioso no Brasil em seis categorias diferentes, o município de Santo Expedito/SP – que compõe o recorte espacial desse artigo – se encaixa em uma das categorias plenamente e em outra parcialmente, entretanto para compreender o turismo religioso em Santo Expedito/SP é necessário que tenhamos conhecimento da história do município, ligado à religiosidade desde a sua fundação.

Historicamente a produção do espaço em Santo Expedito/SP esteve atrelada à religiosidade, o que confirma sua vocação para o sagrado, entretanto durante período superior a cinco décadas as práticas religiosas no município foram limitadas. A criação da Festa de Santo Expedito em 1997 marca nesse sentido um ponto de ruptura, dando origem à processo de estabelecimento e popularização de Santo Expedito como destino turístico religioso. Desde então o número de

turistas cresceu consideravelmente, totalizando na atualidade cerca de 65.000 todos os dias 19 de Abril.

A história do município é intimamente ligada à devoção, a partir de uma capela erguida por um migrante devoto; desde então a centralidade da cidade tem sido a praça onde depois seria construída uma igreja de alvenaria, a Igreja de Santo Expedito, que hoje concentra a Festa de Santo Expedito e é um ponto de peregrinação, um fixo polarizador de fluxos.

O turismo, seja qual for sua tipificação, tem atrelado à sua prática alguns serviços essenciais que possam atender os turistas garantindo-lhes uma estada agradável que motive um retorno posterior, nesse sentido destacamos os serviços de hotelaria e de alimentação. Entretanto, sendo o turismo em Santo Expedito estritamente sazonal, não há rede hoteleira tampouco serviços – não só de alimentação – de modo geral que tenham capacidade de atender ao grande número de turistas.

Dessa forma, a lacuna de serviços é preenchida de maneira informal pela população local que abre suas residências para oferecer serviços aos turistas e dessa forma garantir alguma renda extra, há ainda barracas que servem comida, montadas ao redor da praça da Igreja de Santo Expedito. Entretanto no que tange à especialização comercial, o segmento que se destaca é o relacionado à suvenires/artesanato com imagens de Santo Expedito, sendo esse tipo de serviço bastante comum em destinos turísticos religiosos em geral, tendo sua significância exacerbada devido aos simbolismos intrínsecos que incidem sobre a própria constituição identitária dos sujeitos.

Tendo como objetivo estabelecer Santo Expedito como um destino turístico religioso de destaque nacional, a comunidade local idealizou a construção de um enorme santuário que pudesse atrair mais turistas. Nesse sentido foi preciso que a própria Igreja Católica fizesse uma mudança hierárquica estrutural, estabelecendo a Paróquia do Santuário de Santo Expedito, já que até então as igrejas católicas do município de Santo Expedito eram vinculadas à paróquia do município vizinho de Alfredo Marcondes.

Muitas ações promovidas pela igreja local aliadas à doações tem financiado a construção do futuro Santuário de Santo Expedito, que embora não tenha data de inauguração definida, possui obras adiantadas, sendo o desejo da igreja local inaugura-lo em 2020. A inauguração do santuário fará com que as atividades de devoção ao Santo Expedito que hoje ocorrem no centro da cidade nas adjacências da Igreja de Santo Expedito sejam transferidas para o Santuário, localizado às margens da rodovia Júlio Budisk e que contará com um pavilhão composto por praça de alimentação e boxes para comercialização de suvenires de toda sorte com a imagem de Santo Expedito.

Enquanto a inauguração eminente do santuário aponta certamente para um crescimento no número de turistas, o que fica em cheque é a manutenção das atividades comerciais relacionadas ao turismo religioso desenvolvidas pelas famílias locais em suas residências. Entendemos porém que uma vez que esteja em plena atividade, o santuário abrirá a possibilidade de que o turismo religioso em Santo Expedito se expanda, ocorrendo em outras datas além dos dias 19 de Abril. O fluxo maior de pessoas obviamente será acompanhado de maior fluxo de recursos injetados na economia local, entretanto devemos refletir de que maneira esse influxo terá desdobramentos positivos na condição de vida da população local de pouco mais de 3.000 habitantes, já que o possível e provável incremento econômico deve ser aliado à melhora na qualidade de vida dos cidadãos, não sendo válidas à nível de desenvolvimento práticas excludentes de acumulação de capital que desconsiderem ou deixem às margens os cidadãos locais.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Embratur. **Viagens motivadas pela fé mobilizam cerca de 18 milhões de pessoas.** Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/turismo/2015/01/viagens-motivadas-pela-fe-mobilizam-cerca%20de-18-milhoes-de-pessoas> Acesso em: 07 Dez. 2017.
2. BECKER, H. S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: HUCITEC, 1999.

3. COLOGNESE, S. A.; MÉLO, J. L. B. A técnica de entrevista na pesquisa social. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 143-144, 1998.
4. DIAS, R.; SILVEIRA, E. J. S. **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003.
5. ELIADE, M. **Tratado de História das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
6. _____. **O Sagrado e o Profano - A essência das religiões**. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
7. GROOTE, P. The concept of Geography of Tourism. **Revue du Tourisme**, Berna, nº 3, p. 2-8, 1983.
8. HAESBAERT, R. Território e multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**, Niterói, v. 9, nº 17, 2007.
9. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Banco de dados Estados@**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.
10. ITO, C. **Santo Expedito: Da devoção espontânea à construção de território**. VII Congresso Internacional em Ciências da Religião, Goiânia: PUC-GO, 2014 v. 1, p. 35 - 43; ITO.
11. LEFEBVRE, H. **La production de l'espace**. Paris: Anthropos, 1975.
12. LIMA, M. G. **Espaços de lazer e territórios juvenis em Três Lagoas/MS**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Três Lagoas, 2018.
13. _____. ARANHA-SILVA, E. Espaços de lazer e territorialização na Lagoa Maior em Três Lagoas/MS: 1900-2016. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, Málaga, v. 17, nº1, p. 1-12, 2017.
14. MAIO, C. A. Turismo religioso e desenvolvimento local. Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ponta Grossa, v. 12, nº1, p. 53-58, 2004.
15. RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
16. RATZEL, F. **Geografia do Homem**. São Paulo: Editora Ática, 1990.
17. ROBERTO, W; PERES, M. **Fieis aproveitam dia de Santo Expedito para agradecer as graças alcançadas**. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/fieis-aproveitam-dia-de-santo-expedito-para-agradecer-as-gracas-alcancadas.ghtml> > Acesso em: 11 dez. 2017.
18. ROSENDAHL, Z. Geografia da Religião: uma Proposição Temática. **GEOUSP- Espaço e Tempo**, São Paulo, nº 11, p. 9-19, 2002.
19. SANTUÁRIO DE SANTO EXPEDITO. Disponível em: < http://www.santoexpeditosantuario.com.br/Site.Novo/index_new.php > Acesso em: 04. jan. 2018.
20. SILVA, C. H. C. O Turismo e a Produção do Espaço: Perfil Geográfico de uma Prática Socioespacial. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 16, nº 2, p. 47-61, 2012.
21. SILVEIRA, J. D. A excursão no ensino de Geografia. **Revista Geografia**, São Paulo, v. 2, nº4, p. 71-73, 1936.
22. SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia e trabalho de campo. In: *Colóquio: O discurso geográfico na aurora do século XXI*, 1996, Florianópolis. **Anais do Colóquio: O discurso geográfico na aurora do século XXI**. Florianópolis, Programa de Pós Graduação em Geografia UFSC, 1996. p. 1-11.
23. TURRA NETO, N. **Múltiplas trajetórias juvenis em Guarapuava: territórios e redes de sociabilidade**. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, 2008.